

# Minha redação não é nota dez? Por quê?

*Isn't my essay grade 10? Why?*

RAFAEL AUGUSTO MORAES MONTEIRO

Graduando de Letras da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista de Iniciação Científica – subsidiado pela Fundação Araucária do Paraná  
E-mail: rafaelaugusto@gmail.com.br

MARILÚCIA DOS SANTOS DOMINGOS STRIQUER

Professora Adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista produtividade em pesquisa da Fundação Araucária do Paraná  
E-mail: marilucia@uenp.edu.br

---

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo investigar quais os problemas apresentados em redações que alcançam notas medianas em contexto de vestibular na construção dos aspectos que caracterizam o gênero textual artigo de opinião como redação de vestibular. Em decorrência, realizamos uma pesquisa exploratória a fim de apresentar as especificidades do referido gênero, e sobre esses resultados analisamos exemplares de redações produzidas no concurso de vestibular de uma universidade do Norte do Paraná. Os resultados demonstraram que os maiores problemas estão relacionados à organização da sequência argumentativa e da não consideração de quem é o destinatário do texto.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais. Artigo de opinião como redação de vestibular. Redação. Vestibular.

**Abstract:** This work aims to investigate which problems are presented in essays that achieve average grades in the context of entrance exams in the construction of the aspects that characterize the textual genre opinion article as entrance exams. As a result, we carried out an exploratory research in order to present the specificities of the aforementioned genre, and on these results, we analyzed examples of essays produced in the university entrance exam in the north of Paraná. The results showed that the biggest problems are related to the organization of the argumentative sequence and the non-consideration of who is the recipient of the text.

**Keywords:** Textual genres. Opinion article as a college entrance exam. Essay. University entrance exam.

---

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Partindo do princípio de que os gêneros discursivos/textuais são, de acordo com Bakhtin (2003), manifestações das práticas sociais de linguagem, e reflexo das situações comunicativas das quais estão inseridos, como existem uma infinidade de situações e de práticas na sociedade, existem também inúmeros gêneros discursivos/textuais. Um desses gêneros é o artigo de opinião como redação de

vestibular; esse gênero é nosso objeto de investigação neste estudo; para caracterizá-lo, primeiramente nos voltamos à compreensão do que são os gêneros discursivos/textuais.

De acordo com Marcuschi (2002, p. 19)<sup>1</sup>, gêneros são “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social”, ou seja, são fenômenos intrínsecos ao coletivo e auxiliam as atividades comunicativas rotineiras. Marcuschi (2002) explica que, como os gêneros discursivos/textuais permeiam as ações humanas em qualquer contexto discursivo, eles não são eventos estanques, não são fenômenos estagnados, são maleáveis e dinâmicos, flexíveis e adaptáveis, de acordo com aspectos sociocomunicativos e funcionais que os constituem. Tal definição é discutida também no livro “Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos”, de Rojo e Barbosa (2015), em que o destaque é para a característica da flexibilidade que se forma nos gêneros, a partir de fatores históricos e socioculturais.

Assim, ao passo que os anos transcorrem, é notável a transmutação dos gêneros e a assimilação de um gênero por outro, gerando outros novos (BAKHTIN, 1997, *apud* MARCUSCHI, 2002). De acordo com Marcuschi (2002, p. 20), os novos gêneros “criados na modernidade” não são invenções *ab ovo*, pois sempre se intertextualizam e/ou tem outro suporte, ou são transformações de algum outro gênero preexistente. É nesse sentido que vemos, a partir dos estudos de Striquer e Franco (2016) e Striquer e Barros (2020), o artigo de opinião como redação de vestibular um novo gênero, transmutado do artigo de opinião jornalístico. E, dada a importância que a redação de vestibular tem hoje na sociedade, em vistas de ser um dos instrumentos de avaliação das universidades para a entrada de estudantes em cursos do ensino superior, motivamo-nos em conhecer melhor esse gênero.

O artigo de opinião como redação de vestibular é, então, nosso objeto de estudo em um projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), subsidiado pela Fundação Araucária do Paraná, em que visamos compreender quais as dificuldades apresentadas nos textos produzidos na situação do vestibular da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) para configurar-se dentro das características regulares do gênero artigo de opinião como redação de vestibular, definidas pelos estudiosos do referido gênero. Nossa pesquisa é parte integrante ainda do Projeto “A escrita de textos argumentativos em contexto de vestibular” (UENP)<sup>2</sup>.

O que a mídia divulga são as chamadas redações nota mil, isto é, aquelas que alcançaram a nota mais alta em provas como as do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e em vestibulares. Acreditamos que é importante também que candidatos e professores que trabalham na preparação dos alunos para participação nesses contextos possam conhecer quais são as dificuldades apresentadas pela maioria dos textos, uma vez que a maioria alcança notas que podem ser consideradas medianas, aquelas suficientes para que o candidato seja classificado no vestibular. A premissa é a de que com tais informações seja possível elaborar ações e atividades que possam sanar tais dificuldades. Assim, de forma mais específica, este artigo tem como objetivo investigar

<sup>1</sup> Não nos ocupamos, neste trabalho, em realizar diferenciações entre gênero discursivo e gênero textual, por isso a denominação é gênero discursivo/textual e também por isso sustentamo-nos em preceitos de diferentes autores e perspectivas teóricas, como as de Marcuschi (2002), Rojo e Barbosa (2015).

<sup>2</sup> Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa n. 2.856.912; CAAE: 95902418.4.0000.8123 de 30/08/2018.

quais os problemas apresentados em redações que alcançam notas medianas em contexto de vestibular na construção dos aspectos que caracterizam o gênero textual artigo de opinião como redação de vestibular.

Em organização, apresentamos na próxima seção as características do gênero artigo de opinião como redação de vestibular, a partir dos estudos de Striquer (2014), Striquer e Franco (2016) e Striquer e Barros (2020); em seguida, explicitamos os resultados de nossas análises sobre um conjunto de redações produzidas na situação do vestibular de 2018, da UENP.

## 2 O ARTIGO DE OPINIÃO COMO REDAÇÃO DE VESTIBULAR

*A priori*, o artigo de opinião, de forma geral, é um gênero que manifesta a prática social de linguagem de discutir, expondo um ponto de vista, temas polêmicos, causados de conflitos e contradições na sociedade, tendo a argumentação como alicerce. Partindo do agrupamento de gêneros promovidos por Dolz e Scheneuwly (2004 *apud* STRIQUER 2014), esse gênero se enquadra no “domínio social de comunicação de discutir problemas sociais controversos” (p. 322). Contudo, de acordo com Striquer e Franco (2016) e Striquer e Barros (2020), o artigo de opinião que participa da situação de vestibular, embora tenha a mesma função social do o artigo de jornal, é diferente deste, isto é, do artigo de opinião jornalístico. Em síntese, para as autoras, o artigo de opinião publicado em jornal, dispõe de um emissor que assume um papel social de articulista, alguém que domina o tema exposto e marca sua autoria assinando o texto; esse emissor tem liberdade para produzir o texto em qualquer que seja o espaço físico, bem como para o tempo de escrita; tendo como destinatários os leitores do jornal que veicula o texto.

Já o artigo de opinião como redação do vestibular tem como emissor um indivíduo que assume o papel social de candidato a uma vaga em uma universidade pública de ensino ou em programas sociais de bolsas de estudos em redes particulares do ensino superior; em decorrência, não escolhe produzir um artigo por motivos que podem ser pessoais ou comerciais, almejando alcançar a vaga, obrigatoriamente ele deve produzir a redação; o espaço de produção é uma sala de aula ou um outro determinado pela organização do concurso, o que pode influenciar na construção do texto, já que há certa intimidação causada pelo ambiente de competição, quem melhor produzir a redação terá alcançará as vagas disponíveis; o tempo total de prova é de 4 horas, incluíse nesse tempo, responder as questões objetivos, passar as respostas para a folha definitiva/gabarito e elaborar o artigo de opinião, o que, da mesma forma, influencia na produção da redação, é preciso que candidato tenha uma organização bem estabelecida para cumprir todas essas tarefas no tempo prescrito; sobre o tema, convergindo com o jornalístico, é sempre pautado em aspectos polêmicos e controversos para a sociedade, porém é um elemento surpresa, só conhecido pelo candidato no momento da prova; os destinatários são muito mais específicos do que no jornal, são professores especialistas da área que corrigem o texto e a ele agregam notas (STRIQUER, FRANCO, 2016).

Outro aspecto convergente, além da função social e da temática tratada pelos dois gêneros diz respeito à disposição e configuração estrutural. Conforme Striquer e Barros (2020) o artigo de opinião organiza o conteúdo temático de uma forma a seguir

um padrão estabelecido para textos categorizados como redação: apresentação do ponto de vista do autor logo no(s) primeiro(s) parágrafo(s); argumentos nos parágrafos centrais, chamados também de desenvolvimento; e a conclusão no(s) parágrafo(s) final(is). A mesma estrutura da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), apresentada nos estudos de Striquer (2014) e Buckta e Striquer (2015). Contudo, apesar da redação de vestibular e do ENEM participarem de situações comunicativas similares, elas “emergem e refletem práticas sociais distintas e, por esse motivo, os textos se estruturam linguístico-discursivamente de forma diferente” (STRIQUER, VALE, 2017, p. 37). Por exemplo, na redação do ENEM, uma das estruturas formais exigidas é elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, que respeite os direitos humanos. Proposta que, geralmente, se apresenta como a conclusão do texto.

Sobre o tipo de discurso em predominância que organiza linguisticamente o conteúdo temático, e os quais para Bronckart (2009) se dividem em quatro tipos: discurso interativo, teórico, narrativo e relato interativo. Para Buckta e Striquer (2015), no artigo jornalístico a predominância é do discurso interativo, o mesmo que no artigo em contexto de vestibular, segundo Striquer e Barros (2020). O que ocorre em decorrência da exposição da opinião de quem escreve, a qual é realizada por meio do emprego de pronomes pessoais e possessivos de primeira pessoa do discurso, do singular ou do plural. No artigo de opinião como redação de vestibular é muito comum também a organização textual a partir do discurso teórico, marcado pelo uso da impessoalidade, configurando um tom universal ao texto, sem exposição de subjetividades individuais (STRIQUER; BARROS, 2020).

A planificação do discurso é realizada, nos dois gêneros, por elementos que formam a sequência argumentativa (STRIQUER; FRANCO, 2016). Destacam-se como alguns dos elementos primordiais na sequência argumentativa a fase da apresentação da tese inicial, exposta, geralmente, nos primeiros parágrafos do texto; a fase da apresentação dos argumentos e contra-argumentos, que configura o que se denomina de desenvolvimento, e a conclusão, finalizando o texto.

Também estão presentes nos dois gêneros, como mecanismo de textualização que colabora para a estruturação do conteúdo temático (STRIQUER, 2014) a coesão sequencial, marcada por, por exemplo, por conjunções; e por coesão referencial (retomadas por pronomes) (MARCUSCHI, KOCH, 1998). E os mecanismos enunciativos que auxiliam na organização da coerência pragmática do texto “explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos), que podem ser formuladas a respeito de um outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações” (BRONCKART, 2009 *apud* STRIQUER, 2014, p. 320), os mais presentes são as vozes do autor empírico, que apresenta um ponto de vista e o defende, e vozes sociais quando da necessidade de dar mais veracidade às informações.

Apresentados, nesta seção, algumas das características do gênero artigo de opinião como redação de vestibular, a seguir explicitamos as análises realizadas sobre artigos produzidos no concurso de vestibular de 2018, da UENP.

### 3 O ARTIGO DE OPINIÃO COMO REDAÇÃO DE VESTIBULAR: ANÁLISE DE EXEMPLARES

As redações escolhidas para o *corpus* deste trabalho foram produzidas em contexto de vestibular da UENP, do ano de 2018, e receberam notas medianas, levando em consideração o total de redações corrigidas no vestibular daquele ano. Para esclarecer o que foi considerado como nota mediana, é fundamental expor que: a) foram corrigidas 3.673 redações, que receberam notas de 0 a 10, sendo os textos que não alcançaram a nota mínima de 3 pontos foram desclassificados<sup>33</sup>; b) a maior nota registrada foi de 8,50; c) a nota média das 3.673 redações foi de 5,1406.

Perante os números supracitados, tornam-se oportunas algumas reflexões: a porcentagem das redações do vestibular da UENP (2018) que ficaram abaixo da nota escolar nacionalmente estabelecida entre 6 e 7 foi de 75%. Traçando um paralelo entre as notas médias das redações do vestibular 2018 da UENP e à média das notas das redações do ENEM, ambas estão abaixo, sendo que, em 2018, a média das redações do ENEM foi de 523,4. A média das notas das redações do vestibular da UENP (2018) corresponde a, praticamente, 50% de um texto considerado adequado, baseando-se em parâmetros que instituem esse vestibular.

É relevante ressaltar que a prova oferece 4 textos de apoio para o participante usar a seu favor na organização de seu ponto de vista sobre o tema; 3 desses textos são trechos de artigos de opinião e 1 é uma charge. Em conjunto, há também um enunciado instrucional:

Produza um **artigo de opinião**, assumindo o papel social de um leitor de jornal que intenciona publicar seu ponto de vista em relação à questão polêmica: **De modo geral, o ativismo nas redes sociais, ou ciberativismo, tem repercussões significativas na sociedade ou fica restrito ao mundo virtual?**

Não se esqueça de que o artigo de opinião é um **texto argumentativo**, por isso, além de se posicionar frente à questão exposta, é preciso selecionar bons argumentos para a defesa da sua tese.

Os textos a seguir abordam a questão apresentada, mas lembre-se de que eles podem ser usados apenas como suportes para a sua argumentação e nunca copiados deliberadamente. Você será avaliado pelo grau de autoria do texto! (EDITAL 057/2017 UENP, 2017).

Diante desse comando, de que é obrigatória a produção de um artigo de opinião, ressaltamos uma das características apontadas na seção anterior, de que é inerente a esse gênero a apresentação e a discussão de um tema polêmico (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004, *apud* STRIQUER, 2014). Nesse sentido, analisando as 3 redações, verificamos que, na Redação 1 (ver ANEXO), o autor apresentara um ponto de vista desde o título “A comunicação virtual deve ser apenas o início”, propiciando a compreensão do leitor de que a opinião desse candidato é a de que, para que o ativismo

---

<sup>33</sup> Critérios estabelecidos no Edital n. 057/2017 (UENP, 2017).

nas redes sociais tenha eficácia na sociedade, é necessário que isso seja apenas um início; ponto de vista reforçado e mais explicitamente exposto no primeiro parágrafo “interação e praticidade, possibilitando então uma mobilização para ir em busca do que acreditam ser correto” (Redação 1).

No segundo parágrafo, o posicionamento se reafirma na voz do autor empírico (BRONCKART, 2009) na defesa de que “Já seminar a ideia de que as mobilizações virtuais não saem da virtualidade é improvável, pois inúmeras são as pessoas que iniciam uma ação social ou movimentos por meio de internet e acabam por unir mais membros e alcançam o objetivo proposto” (Redação 1). Articulando ainda argumentos em defesa do que pensa, o autor apresenta um relato:

Assim como aconteceu com o menino Luca residente na cidade de Jacarezinho-PR que é portador de uma doença rara, e através de doações virtuais, buscam verbas para seu tratamento o exterior. Ou seja as telecomunicações são formas práticas e eficazes de buscar soluções para alguns fatores. (Redação 1)<sup>4</sup>

A estratégia utilizada é classificada, com base nos estudos de Gagliardi e Amaral (2008), como um argumento de exemplificação, que consiste na apresentação de uma situação ocorrida na sociedade para exemplificar o que se pretende defender. Além disso, a estrutura de construção de argumentos configura-se como o segundo aspecto de uma sequência argumentativa (BUCKTA; STRIQUER, 2015; STRIQUER; BARROS, 2020), reforçando nossa assertiva de que a Redação 1 configura-se como um artigo de opinião como redação de vestibular.

O autor ainda retoma e, principalmente, sedimenta seu texto como uma discussão do tema com a conclusão de que “com a facilidade de comunicação é extremamente mais fácil alcançar metas e por as ações em prática” (Redação 1).

Na Redação 2, o autor também apresenta o seu ponto de vista, afirmando que, se o ativismo permanecer apenas nas redes sociais, será falho, e configura os participantes como “ativistas preguiçosos”, isto é, ineficientes. Contudo, não chega a responder à questão proposta como temática: se o ciberativismo está restrito ao virtual ou chega em ações concretas à realidade. Válido ainda destacar que o posicionamento, conforme a configuração relativamente estável do gênero vem na introdução do texto, é apresentado apenas nos últimos parágrafos da redação. Assim, a introdução está configurada nos dois últimos parágrafos, de um total de cinco parágrafos que formam o texto como um todo. Organização que não dá espaço para articulação de argumentos e conclusão, o que é característica estável do gênero (BUCKTA, STRIQUER, 2015), agregando problemas com a estruturação característica do gênero.

No caso da Redação 3, o autor desenvolve a temática em seu texto em conjunto com a exposição de um ponto de vista, que é apresentada logo no título da obra “Problemas reais, ativistas virtuais”, levando o leitor a entender que, para o autor, quando os problemas emergem na “vida real”, os ativistas permanecem no mundo virtual, sem grande eficiência – o que é justamente apresentado no parágrafo inicial: “a

---

<sup>4</sup> Transcrição de trechos mais longos das produções dos candidatos são apresentados em formato padronizado, a fim de que sejam diferenciados das citações.

internet proporciona o ambiente ideal para a propagação de movimentos sociais, mas também se tornou um lugar cômodo para aqueles que por alguma razão não querem lutar na vida real” (Redação 3).

O candidato, para reforçar seu ponto de vista, e envolver o leitor, baseia-se em argumentos frágeis, como, por exemplo, ao afirmar que, “com a abertura que as diversas redes sociais dão, ficou muito mais fácil de opinar” (Redação 3), e ao assegurar que

[...] uma página em uma certa rede social que tenha fins revolucionários e possua cem mil curtidas. Isso deveria significar que se caso os organizadores da mesma promovessem um protesto, no mínimo sessenta mil pessoas participariam, mas como é algo que exige mais do que digitar, compartilhar e ainda impede o uso de uma máscara digital, os indivíduos têm medo de por sua “cara a tapa” e enfrentas as críticas. (Redação 3).

Tais afirmações não apresentam fundamentos científicos que comprovem que sejam legítimos, ou seja, são articuladas a partir de ideias do senso comum, o que demonstra, por consequência, uma fragilidade na elaboração da sequência argumentativa característica do gênero (STRIQUER; FRANCO, 2016).

Em síntese, sobre a especificidade do gênero em ser uma manifestação concreta da prática social da discussão de temas polêmicos, o que se planifica por meio da sequência argumentativa – apresentação de ponto de vista, argumentos e conclusão –, compreendemos que os textos 1 e 3 assim fundamentam-se; já o texto 2 apresenta problemas nesse aspecto, como apontado.

Reforçando essa assertiva, expomos ainda que, na Redação 1, a organização do conteúdo temático segue a estrutura preestabelecida, de maneira que a introdução está ordenada nos dois parágrafos iniciais, em que o autor apresenta seu ponto de vista sobre o tema. Ao final do segundo parágrafo e início do terceiro, o autor, no chamado desenvolvimento, articula os argumentos em defesa de sua opinião. Destacamos ainda que, a fim de convencer o destinatário da redação, no terceiro parágrafo o autor apresenta um relato, com finalidade de embasar e exemplificar, através de uma situação verídica, o seu ponto de vista. E no quarto parágrafo está a conclusão, ou seja, a retomada dos argumentos e a sedimentação de perspectiva apresentada no texto.

Não diferente organiza-se a Redação 3. O autor explora seu ponto de vista em conjunto com a abordagem ao tema de forma bem clara nos dois primeiros parágrafos, caracterizando os parágrafos iniciais como introdução. No terceiro parágrafo, baseia a argumentação em questões do senso comum, conforme já citado, porém, ali está estruturado um desenvolvimento para o argumento. No último (quarto) parágrafo, o candidato sedimenta e retoma seu ponto de vista em uma conclusão.

Já a Redação 2 não segue a organização estrutural regular do gênero. Podemos compreender que a introdução está condicionada nos parágrafos finais, que é onde o autor expõe seu ponto de vista. Esse tipo de organização, conforme já mencionamos apoiados em Buckta e Striquer (2015), não dá espaço para a elaboração e discussão dos argumentos, por consequência caracteriza problemas no desenvolvimento da essência do gênero, que é discutir/argumentar problemas sociais.

Outra característica do gênero, apontada por Striquer e Franco (2016), é o papel social dos receptores da redação, os quais são professores especialistas da área de língua portuguesa, que corrigem o texto e devem ser considerados pelos autores no momento da elaboração. São para os destinatários que os sentidos dos textos são elaborados (BAKHTIN, 2003, *apud* STRIQUER; FRANCO, 2016), sobretudo, quando se trata de redação de vestibular, o qual tem como único destinatário o corretor do texto (destinatário que é um coletivo, uma banca de professores corretores). Nesse sentido, nossa interpretação é a de que os autores dos 3 textos desconsideraram seus destinatários diretos, os corretores do texto, que são, ressaltamos, especialistas da língua portuguesa. Ao organizar o texto, é preciso empregar as normas e regras da língua portuguesa; o Edital n. 057/2017 (UENP, 2017) prescreve que é necessário que o participante tenha conhecimento de mundo, para elaborar o conteúdo temático exposto e proposto pelo enunciado, e domínio da norma culta da língua portuguesa.

Vindo de encontro a essas prescrições, as 3 redações apresentam muitos problemas em relação ao domínio das normas e regras da língua portuguesa, exemplos: a) uso indevido de pronomes, exemplos: “Predomina-se no país grandes conflitos a respeito do bom e mau uso de redes sociais, onde são fontes de inúmeras polemicas [...]” (Redação 1); “ [...] ou não tendo coragem de participar de uma manifestação, onde acabam se tornando “ativistas preguiçosos” (Redação 2); b) problemas com pontuação (emprego da vírgula), exemplos: “Predomina-se no país grandes conflitos a respeito do bom e mau uso [...]” (Redação 1); “Porém a facilidade de comunicação trouxe para a população maior interação e por consequência disso mais praticidade para entender os fatos [...]” (Redação 1); “O ciberativismo é um termo recente que por sua vez, utiliza a internet como uma nova forma não apenas de protesto, mas para compartilhar uma campanha ou até mesmo efetuar uma doação” (Redação 2); “Existem pessoas que se dizem ativistas mas nunca participaram sequer de uma votação” (Redação 3); c) falta de acentuação gráfica e/ou acentuação inadequada, exemplos: “polemicas” (Redação 1); “políticas” (Redação 2); “área da saude” (Redação 2); “idéias” (Redação 2); d) problemas com a ortografia das palavras e/ou grafias que fogem da norma culta solicitada, exemplos: “[...] e poder concluir determinado ponto de vista, possibilitado assim formar grupos para a mobilização de ir em busca daquilo que acreditam ser correto” (Redação 1); “Vale alencar que segundo o artigo 3 dos Direitos Humanos [...]” (Redação 1); “Já seminar a ideia de que as mobilizações virtuais [...]” (Redação 1); “Ou seja as telecomunicações são formas práticas e eficas de buscar [...]” (Redação 1); e) problemas com a concordância verbal, exemplos: “Assim como aconteceu com o menino Luca residente na cidade de Jacarezinho-PR que é portador de uma doença rara, e através de doações virtuais, buscam verbas para seu tratamento o exterior.” (Redação 1); “Independente da opinião das demais pessoas de esquerda, deve-se unir aos indivíduos que acreditam e concordam com o ponto de vista de sí próprio e ir em busca daquilo que pretende alcançar” (Redação 1).

Outro aspecto que é característico do gênero, de acordo com estudos de Buckta e Striquer (2015), é o discurso interativo, o qual está marcado textualmente por meio do uso de pronomes pessoais e/ou possessivos da primeira pessoa do singular ou plural, o que verificamos na Redação 3. O relato interativo se materializa através do uso do pronome pessoal “nós”, bem como de verbos conjugadas de acordo com essa pessoa do

discurso, quando o autor envolve e visa convencer o leitor de que o ponto de vista do candidato é correto. Exemplo, “se nós nos cercamos de pessoas com o mesmo tipo de pensamento, é garantido que não seremos criticados” (Redação 3).

Em contrapartida, nos textos 1 e 2, os candidatos organizam o texto de forma a suprir o agente das ações, evitando o uso de pronomes que definem as pessoas que enunciam, o texto é impessoal. Essa impessoalidade, para Canizares, Manzoni e Santos (2019), é característica do discurso teórico e seu uso é recorrente em redações de vestibular. O que, portanto, é também característico do gênero.

Como posto, um dos mecanismos de textualização muito utilizado no artigo de opinião, jornalístico e como redação, é o uso de conjunções. A Redação 1 não apresenta problemas em relação a esse aspecto, uma vez que as conjunções articulam os sentidos do texto de forma adequada. Por exemplo: “Já seminar a ideia de que as mobilizações virtuais não saem da virtualidade é improvável, pois inúmeras são as pessoas que iniciam uma ação social ou movimentos por meio de internet e acabam por unir [...]” (Redação 1). É elevado o número de conjunções empregadas no texto. O mesmo encontra-se na Redação 2 e na 3. Portanto, os 3 exemplares não apresentam problemas em relação a esse mecanismo de textualização.

Em relação ao emprego da voz do autor empírico, em exposição de seu ponto de vista, e de vozes sociais em defesa, como mecanismos enunciativos presentes no artigo no contexto de vestibular, ao tratarmos do discurso interativo, confirmamos que os 3 textos trazem a voz do autor empírico. Já sobre vozes sociais, a Redação 1 cita a Declaração dos Direitos Humanos, que confere autoridade ao argumento: “Vale alencar que, segundo o artigo 3 dos Direitos Humanos “Todo ser humano tem direito a vida, a liberdade e a segurança pessoal” (Redação 1). As outras duas redações não empregam esse recurso.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo de opinião como redação de vestibular não é um gênero de origem *ab ovo*, mas sim um gênero transmutado do artigo de opinião jornalístico adaptado ao seu novo aspecto sociocomunicativo, com emissor físico diferente e espaço/tempo de produção limitado, entre outros aspectos que o constitui como um gênero discursivo/textual específico e independente.

Ao analisarmos exemplares do gênero produzido no contexto de vestibular da UENP, que conseguiram alcançar apenas notas medianas no concurso, constatamos quais os problemas os textos têm na adequação às características específicas do gênero. Evidentemente, essa questão se reflete nas notas alcançadas pelas redações, notas consideradas medianas, isto é, na avaliação das notas de 0 a 10, enquadrando-se nos textos que receberam nota média 5,1406. Mas, este nosso trabalho evidencia o fato qualitativo e não só quantitativo, isto é, quais as características mais problemáticas para os candidatos produtores do conjunto de nossos exemplares, o que pode ser considerado uma amostragem.

O quadro a seguir, embora constituído de informações quantitativas, demonstra fatos qualitativos, de forma sintética, ou seja, quais as características não

foram abordadas nas três redações. Marcamos no quadro as características contempladas nas redações, deixando o espaço em branco quando os referidos textos apresentaram problemas de construções e/ou adequação às especificidades do gênero:

**Quadro 1** – Síntese das características do gênero constatadas nos exemplares analisados

<b>Características do gênero</b>	<b>Texto 1</b>	<b>Texto 2</b>	<b>Texto 3</b>
O autor assume seu papel de candidato a uma vaga na universidade	X	X	X
É levado em consideração o destinatário, seguindo a prescrição do concurso para o uso na normal culta da língua portuguesa			
A temática é contemplada no texto forma clara e objetiva	X		X
O plano geral: na apresentação de ponto de vista, argumentos e conclusão	X		X
Construção de argumentos que defendam de forma adequada o ponto de vista	X		
Organização dos parágrafos de forma a articular as partes do texto: ponto de vista (introdução); argumentos (desenvolvimento); fechamento das ideias (conclusão)	X		X
O tipo de discurso em predominância na organização do conteúdo temático é o interativo ou impessoal	X	X	X
O emprego da conjunção como mecanismo de textualização	X	X	X
O emprego de vozes sociais na construção dos argumentos	X		

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

O quadro demonstra que o maior problema nos 3 textos é a falta de adequação ao destinatário. Não se trata de afirmar que os candidatos apenas têm problemas de construir um texto na modalidade mais culta da língua, seguindo as prescrições do concurso, mas sim de que, ao não conhecer ou considerar quem são os destinatários diretos de seus textos, especialistas da língua, o candidato não dá a devida importância a esse aspecto, que é fundamento das relações interativas que ocorrem na situação de vestibular.

Um segundo problema que aparece com maior constância é a organização de argumentos que defendam o ponto de vista do autor. A Redação 2 e a 3 apresentam muitos problemas em relação a esse aspecto; bem como, como apontado, o autor do texto 3 baseia-se no senso comum para tentar articular uma defesa para aquilo que apresenta como um posicionamento pessoal diante do tema. Vale destacar que das 3 redações a 2 é a que demonstrou mais problemas na configuração das características do gênero. Em decorrência, a organização dos elementos característicos do gênero precisa ser amplamente aprimorada. Nesse sentido, esperamos que, com este trabalho, possamos contribuir com aqueles que pretendem participar de concursos de vestibular, já que precisam produzir artigos de opinião como redação, bem como com professores da educação básica e de cursinhos preparatórios no desenvolvimento de ações e atividades

didáticas que possam colaborar com o desenvolvimento da produção textual desse gênero em seus alunos.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Redação no Enem 2018** – Cartilha do Participante. INEP – Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/DAEB – Diretoria de Avaliação da Educação Básica. Ministério da Educação – MEC. Brasília, 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/guia\\_participante/2018/manual\\_d\\_e\\_redacao\\_do\\_enem\\_2018.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2018/manual_d_e_redacao_do_enem_2018.pdf). Acesso em: 05 set. 2019.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências: por uma renovação do ensino da produção escrita. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 163-176, jan./jun. 2010.

BUCKTA, Marta Aline. STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O artigo de opinião: materialização de novas práticas sociais de linguagem. **Anais...** Brasília, 2015. International Congress of Critical Applied Linguistics – ICCAL, Brasília, 2015, p. 1341-1354.

CANIZARES, Katia Alexandra Lara; SANTOS, Thaís Cavalcanti; MANZONI, Rosa Maria. Modelização teórico-didática do gênero dissertação argumentativa adaptada ao vestibular da UNESP. **Revista CBTecLE**, v.1, n.1, São Paulo, 2019, não paginado.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloisa. **Ponto de vista**. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília, DF: MEC, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; MARCUSCHI, Luiz Antônio. Processos de referenciação na produção discursiva. **D.E.L.T.A**, vol. 14, p. 169-190, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p. 19-36.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O ensino médio e o desenvolvimento de competências para que o aluno continue seu aprendizado: o ENEM e o vestibular. *In: Dossiê – O texto em sala de aula: práticas e sentido. Revista PERcursos Linguísticos*, Vitória, v. 7, n. 17, 2017.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia: Revista de Literatura e Linguística**, v. 1, n. 14, Recife, 2014, p. 313-334.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. Uma proposta de modelização do gênero textual artigo de opinião. **Anais...** Jacarezinho, 2012. IX Seminário de Iniciação Científica SóLetras. Jacarezinho/PR., 2012, p. 968-979.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. O artigo de opinião como redação de vestibular: um olhar sobre a construção composicional do gênero. **Revista Línguas e Letras**, v. 21, n. 49, 2020, p. 197-215.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; FRANCO, Adenize Aparecida. Um projeto de letramento para o ensino médio: o ensino do artigo de opinião como redação de vestibular. *In: BRITO, Luciana; SILVA, Fernando Moreno da; GABRIEL, Fábio Antonio (org.). Pesquisas em linguagem: interfaces linguísticas, literárias e culturais*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016. p. 79-104.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ. **Edital n. 057/2017 GR-UENP**. Publicação das disposições que regem o Processo Seletivo de Vestibular, público, próprio e unificado, para ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, a ser realizado nos 19 e 20 de novembro de 2017, para classificação dos (as) candidatos (as) à matrícula para o ano letivo de 2018. Jacarezinho: GR-UENP, 2017. Disponível em: <https://vestibular.uenp.edu.br/2018/site/>. Acesso em: 01 dez. 2018.

## ANEXOS

Os textos foram transcritos exatamente como foram elaborados pelos candidatos.

### *Redação 1*

#### **A comunicação virtual deve ser apenas o início**

Predomina-se no país grandes conflitos a respeito do bom e mau uso de redes sociais, onde são fontes de inúmeras polemias, que são geradas por conta de opiniões diferentes. Porém a facilidade de comunicação trouxe para a população maior interação e por consequência disso mais praticidade para entender os fatos, e poder concluir determinado ponto de vista, possibilitado assim formar grupos para a mobilização de ir em busca daquilo que acreditam ser correto.

Vale alencar que segundo o artigo 3 dos Direitos Humanos “Todo ser humano tem direito a vida, a liberdade e a segurança pessoal”, se tratando disso, expressar-se e ter opiniões diferente dos demais membros da sociedade é algo livre, e que todos tem direito de fazer.

Já seminar a ideia de que as mobilizações virtuais não saem da virtualidade é improvável, pois inúmeras são as pessoas que iniciam uma ação social ou movimentos por meio de internet e acabam por unir mais membros e alcançam o objetivo proposto.

Assim como aconteceu com o menino Luca residente na cidade de Jacarezinho-PR que é portador de uma doença rara, e através de doações virtuais, buscam verbas para seu tratamento o exterior. Ou seja as telecomunicações são formas práticas e eficas de buscar soluções para alguns fatores.

Independente da opinião das demais pessoas de esquerda, deve-se unir aos indivíduos que acreditam e concordam com o ponto de vista de sí próprio e ir em busca daquilo que pretende alcançar, pois nenhum triunfo acontece sem o ato de tentar. Portanto com a facilidade de comunicação é extremamente mais fácil alcançar metas e por as ações em prática.

### *Redação 2*

#### **Ativismo social na internet**

Atualmente a sociedade em geral tem sofrido com diversas causas, tanto politicas quanto na área da saude, e com o avanço da tecnologia e com a criação das redes sociais, as pessoas acabaram encontrando um lugar para expor os seus pensamentos, protestar, e isso gerou um ativismo social.

O ciberativismo é um termo recente que por sua vez, utiliza a internet como uma nova forma não apenas de protesto, mas para compartilhar uma campanha ou até mesmo efetuar uma doação. Tendo como objetivo buscar apoio, debater e trocar ideias, informações, sem qualquer elemento intermediário.

Mesmo sendo uma ótima forma de protestar, pode ser falha, pois as pessoas formulam as idéias na internet, mas acabam não indo, ou não tendo coragem de participar de uma manifestação, onde acabam se tornando “ativistas preguiçosos”.

Sendo assim, o ciberativismo se torna eficaz quando se tem uma proposta bem definida e com um propósito, organizando e mobilizando indivíduos dentro e fora da rede.

Articulista do jornal

### *Redação 3*

#### **Problemas reais, ativistas virtuais**

Todos têm a necessidade de expor suas ideias e opiniões, e com a abertura que as diversas redes sociais dão, ficou muito mais fácil de opinar. Se nós nos cercarmos de pessoas com o mesmo tipo de pensamento, é garantido que não seremos criticados. A internet proporciona o ambiente ideal para a propagação de movimentos sociais, mas também se tornou um lugar cômodo para aqueles que por alguma razão não querem lutar na vida real.

É válido a intenção de muitos em tentar chamar a atenção da população para problemas que acometem nosso país, fazendo divulgações, compartilhando pontos de vistas e organizando protestos a favor dessas causas, mas essas pessoas infelizmente, nem sempre são bem sucedidas em seus movimentos devido a falta de engajamento dos indivíduos. Existem pessoas que se dizem ativistas mas nunca participaram sequer de uma votação.

Vamos usar como exemplo uma página em uma certa rede social que tenha fins revolucionários e possua cem mil curtidas. Isso deveria significar que se caso os organizadores da mesma promovessem um protesto, no mínimo sessenta mil pessoas participariam, mas como é algo que exige mais do que digitar, compartilhar e ainda impede o uso de uma máscara digital, os indivíduos têm medo de por sua “cara a tapa” e enfrentas as críticas.

Precisamos utilizar o meio digital de forma correta, pois é a melhor ferramenta para compartilhar experiências e pensamentos, e ainda mobilizar cada vez mais apoiadores. É importante participar no mundo real também, não podemos deixar que o comodismo ganhe espaço, e devemos garantir que tais problemas sejam resolvidos, ajudando essas causas a terem mais força e voz ativa na sociedade.

Articulista do jornal